

O ensino do desenho na escola primária em Salvador, Vitória da Conquista e Caetité (1925 -1940): uma análise dos documentos oficiais

Emanuel Silva Santos¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Claudinei Da Camargo Sant'ana²

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: Buscar-se-á com este artigo, analisar o ensino do desenho como *saber elementar matemático*³ no Curso Primário em Salvador, Vitória da Conquista e Caetité no período compreendido entre 1925 e 1940. Esta pesquisa compõe o projeto nacional “*Constituição dos saberes elementares matemáticos: a aritmética, a geometria e o desenho no Curso Primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970*”, sob coordenação do Ghemat⁴. Assim, essa investigação permitirá a compreensão de como processo histórico de constituição escolar curricular, influenciou a permanência dessa matéria escolar nos currículos oficiais. No que concerne aos pressupostos teórico-metodológicos, este trabalho será fundamentado de acordo com a História das disciplinas escolares de André Chervel (1990) e Cultura Escolar de Dominique Julia (2001). É importante salientar que o presente trabalho, mesmo ainda que esteja em estágio inicial, concentra-se como tarefa primordial, corroborar para o entendimento de como se constituiu o ensino do desenho no Curso Primário em Salvador, Vitória da Conquista e Caetité (1925-1940).

Palavras-chave: Ensino do Desenho; Currículos oficiais; Cultura escolar.

INTRODUÇÃO:

A Presente investigação está sendo idealizada através de um projeto de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em *Educação Científica e Formação de Professores*, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* de Jequié e está sendo desenvolvida nas cidades de São Salvador, Vitória da Conquista e Caetité.

Seguindo e corroborando com a proposta de investigação nacional do *Ghemat* em relação ao Ensino Primário e, sobretudo analisando a “*Constituição dos saberes elementares matemáticos: a aritmética, a geometria e o desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970*”, a presente pesquisa marca nossa associação com a temática proposta evidenciada na definição do problema o qual se estreita na pretensão de investigar, como se constituiu o ensino do desenho no Curso Primário em Salvador, Vitória da Conquista e Caetité (1925-1940)?

1 Mestrando em Educação Científica e Formação de Professores (ECFP_UESB). Integrante do Grupo de Estudos em Educação Matemática (GEEM). Contato: xiiitos@gmail.com

2 Professor titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Vitória da Conquista; Coordenador do Grupo de Estudos em Educação Matemática (GEEM). Contato: claudinei@ccsantana.com

3 Refere-se aos primeiros passos, a base inicial de conhecimentos em matemática organizada para ser ensinada aos alunos dos primeiros anos escolares (VALENTE 2015)

4 O GHEMAT - Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil foi criado em 2000. O Grupo, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq, tem como líderes os professores Neuza Bertoni Pinto (PUC-PR) e Wagner Rodrigues Valente (UNIFESP - Campus Guarulhos)

Assim, é de fundamental importância a nossa interpretação e análise dos documentos estudados os quais podem contribuir a compreensão de como o processo histórico de constituição curricular influenciou a permanência dessa matéria escolar nos currículos oficiais. Para tanto, utilizaremos uma metodologia com enfoque histórica, qualificando dessa forma as nossas leituras frente aos documentos públicos, leis, decretos, livros e manuais didáticos, revistas pedagógicas, exames escolares, cadernos escolares, dentre outros.

Nossa pesquisa visa seguir previamente a busca e organização das fontes disponíveis, análise dos documentos escolares, articulação com a teoria e problema da pesquisa. Tais percursos visam o aprofundamento em relação ao referencial teórico metodológico que será orientado à luz de Andre Chervel (1990), sob a perspectiva da relevância dos estudos das disciplinas escolares, que “*consiste em cada caso em colocar um conteúdo de instrução a serviço de uma finalidade educativa*”.

Contudo, como Leme da Silva e Valente (2012) destacam, este estudo se afasta da questão disciplinar ao se balizar no ensino do curso primário, sendo utilizada a nomenclatura de matérias escolares para o conjunto de saberes a serem lecionados nessa modalidade de ensino.

Dentro da perspectiva teórica de Dominique Julia (2001) abordaremos a proeminência da cultura escolar, sob a seguinte conceituação:

O conjunto de normas que definem os conhecimentos a ensinar e as condutas a inculcar e, um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas, as finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização. Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional, os agentes que são obrigados a obedecer a essas normas e, portanto, a pôr em obra os dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar a sua aplicação, a saber, os professores. (JULIA, 2001, p.10-11)

Com efeito, concordamos também com as ponderações suscitadas por Idelsuite de Sousa Lima⁵. (2010), em seu trabalho intitulado “A cultura escolar e a pesquisa em história do currículo.”, quando afirma que: “*A cultura escolar como campo de investigação tem sido apropriada pela área da História da Educação em virtude da sua especificidade com a narrativa histórica pelo exercício do levantamento documental que pertinente elaboração exige.*”, pois clarifica um dos pontos metodológicos de nossa pesquisa em especial e, sobretudo quanto ao levantamento de fontes documentais.

Como já foi advertido, nosso processo de investigação está agregado às questões de cunho histórico, assim entendemos que é necessário considerar o cenário do recorte temporal indicado, como também o anterior, intentando compreender o ambiente que envolvia o ensino dessa matéria escolar. Ressaltamos que ainda trataremos de formas superficiais e em caráter

⁵Professora da Universidade Federal de Campina Grande.

descriptivo os tópicos tais como: *O ensinodo desenho no inicio da república, o que tratam as legislações e as revistas oficiais na Bahia, a palestra sobre o ensino do desenho na escola primária.*

O ENSINO DO DESENHO NO INICIO DA REPÚBLICA

No princípio da República, o ensino do Desenho, enquanto como matéria escolar, adotava as diretrizes, de acordo com as legislações do Império. Com a publicação do decreto n. 981, de 1890, que regulamentava o ensino primário e secundário no Distrito Federal (Rio de Janeiro), ficava evidente a presença do Desenho durante toda a vida escolar até que, nos meados da década de 1910, o Desenho passa pelo primeiro momento de desvalorização, com a publicação da Reforma Carlos Maximiliano (1915) que apesar de não retratar diretamente do ensino primário, destacava que haveria aula de Desenho nos quatro primeiros anos (BRASIL,1915, Art. 167º, parágrafo único) dos cursos ginaciais. Com as alterações dos valores educacionais na década subsequente, o ensino do Desenho retomava sua importância, em particular, pela publicação do decreto 16782-A “Que estabelece o concurso da União para a difusão do ensino primário, organiza o Departamento Nacional do Ensino, reforma o ensino secundário e o superior e dá outras providencias”(BRASIL,1925). E das reformas educacionais que aconteciam nos estados federados (1920 - Sampaio Dória, em São Paulo; 1922-1923 – Lourenço no Ceará e José Augusto Bezerra de Menezes, no Rio Grande do Norte; 1927-1928 no Paraná, com Lisímaco Costa; 1927-1928, Francisco Campos em Minas Gerais, no Distrito Federal(Rio de Janeiro), então capital da República, liderada por Fernando de Azevedo nos anos de 1927-1930).

Nesta década, vivia-se um desenvolvimento industrial no país, que então passa a valorizar o Desenho como matéria escolar. Nas décadas que se segue, o ensino do Desenho se mantém apreciado e chega às décadas de 1940 e 1950 ao seu auge, fazendo parte das formações educacionais no país.

Em 1928 Anísio Spínola Teixeira⁶ entusiasmado com o modelo de educação norte-americano e também do ensino europeu passou juntamente com o seu grupo a disseminar um novo paradigma de escola. A ideia era apoiar um tipo de educação em que o aluno aprendesse por si mesmo, levando em conta a experimentação, a observação e o aprender a aprender

A Escola Nova, inspirada em grande medida nos avanços do movimento educacional norte-americano, mas também de outros países europeus, teve grande repercussão no Brasil. Os ideais que lhe deram corpo foram sempre inspirados na concepção de aprendizado do aluno por si mesmo, por sua capacidade de observação, de experimentação, tudo isso orientado e estimulado por profissionais da educação que deveriam ser treinados especialmente para esse fim [...] (BOMENY, 2003, p. 43)

⁶Anísio Spínola Teixeira nasceu em Caetité, na Bahia, em 12 de julho de 1900. Estudou no Instituto São Luís, na cidade em que nasceu, e no Colégio Antônio Vieira em Salvador, ambos jesuíticos. Bacharel em Direito, Anísio recebe o convite do Governador Góes Calmon para assumir em 1924 a Direção da Instrução Pública do estado da Bahia, cargo que exerce até 1928. Disponível no site : <http://www.infoescola.com/biografias/anisio-teixeira/>

Anísio Spínola Teixeira também se aproximou de um sistema democrático de educação norte-americano. Crianças negras e brancas, pobres e ricas recebendo o mesmo tipo de educação, chamaram atenção do intelectual baiano à possibilidade de fazer o mesmo no Brasil. Contudo, isso era difícil de ser disseminado num país que pouco valor dava à educação de seu povo.

O QUE DIZEM AS LEGISLAÇÕES E AS REVISTAS OFICIAIS NA BAHIA

As primeiras legislações da Bahia Republicana dos anos 1891 e 1895 aliaram aos textos oficiais um detalhado programa para o ensino do Desenho Linear para a escola de ensino primário. A publicação de livros didáticos e manuais se intensifica à proporção que os programas de ensino ganham maiores detalhamentos na estrutura das leis.

Estimulados pelas mudanças pedagógicas que ocorreram no século XIX e nas legislações educacionais da Bahia, os currículos para a Escola Normal (havia em 1842, um turno para os meninos, os quais aprendiam instrução moral e religiosa, as artes de ler, escrever e contar bem como os elementos de pesos e medidas nacionais, e outro para as meninas, que em seus eram adicionados os cursos de costura, bordado e outros conhecimentos que auxiliasse a economia doméstica)⁷ de formação de professores e para a escola de ensino primário.

Após a reforma educacional Benjamim Constant implantada em 1891 que regulamentou, essencialmente, a instrução primária, secundária, normal e superior, foi promulgado a Lei n. 117 em 24 de agosto de 1895, e a educação na Bahia assimilou diferentes orientações.

As “inovações” presentes na reforma educacional de 1895 estavam em harmonia com as mudanças que já vinham se processando em outros estados. A Geometria parece se firmar como um instrumento para o ensino do Desenho. A proposição do ensino de Geometria na Legislação não representa um fato isolado e definitivo; antes, se instaura em longo processo de constituição do próprio Desenho como disciplina escolar. Com a regulamentação da Lei nº 1.846, de 14 de agosto de 1925 que tratou sobre a instrução pública do estado baiano e o Decreto nº 4.218, de 30 de dezembro de 1925, que aprovou o regulamento do ensino primário e normal. Disseminadas por Anísio Teixeira, estas reformas da educação baiana representaram ideias que posteriormente foram defendidas pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.

A compreensão do ensino de Desenho e Trabalhos Manuais como eixos indissociáveis, sobre os quais o aluno desenvolveu como perspectiva do seu aprendizado na escola primária instalou como diretriz orientadora dos discursos pedagógicos na Bahia em

⁷Texto extraído do site <http://www.visitabahia.com.br/visite/historiadabahia/detalhes.php?id=7>

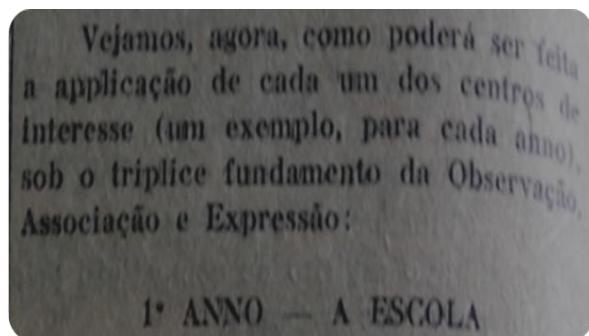
1927. A obra de Buyse⁸, *Métodos Americanos de Educação Geral e Técnica*, é traduzida e distribuída em todas as bibliotecas e escolas públicas do estado.

Não há na obra a indicação de Geometria como disciplina específica para a escola primária, antes seus elementos compõem planos para o ensino de Desenho e Trabalhos Manuais, tratados no terceiro capítulo. O livro de Buyse não faz referência a conteúdos, ao definir o ensino de Desenho e de Trabalhos Manuais, mas a “ocupações” Estas, por sua vez, estão agrupadas segundo objetivos de ensino (D'ESQUIVEL, 2015, p.77).

Na oportunidade, o governador Dr. Francisco Marques de Góes Calmon declara à Assembléia Legislativa da Bahia: “na América os trabalhos manuais e desenho têm sido a grande escola de desenvolvimento da personalidade e do cultivo intensivo da vontade e do pensamento”⁹.

Em Junho de 1928 em uma Revista (*Escola Primaria*), direcionava sua atenção para um ensino primário sob a influência da tríplice fundamentação: da observação, associação e expressão (figura 1) e assinalava para o 2º ANNO – *Animas Úteis (A Vaca)*¹⁰ a utilização do Desenho Espontâneo com recortes de figuras de animais, demonstrando assim uma provável aproximação com o centro de interesse relacionados com os *Animas Uteis e nocivas* e indiretamente com a artes (este não aparecia explicitado nos centros de interesses), mas existiam orientações sobre colagem de figuras em cartazes (figura 2).

Figura 1: Tríplice Fundamento



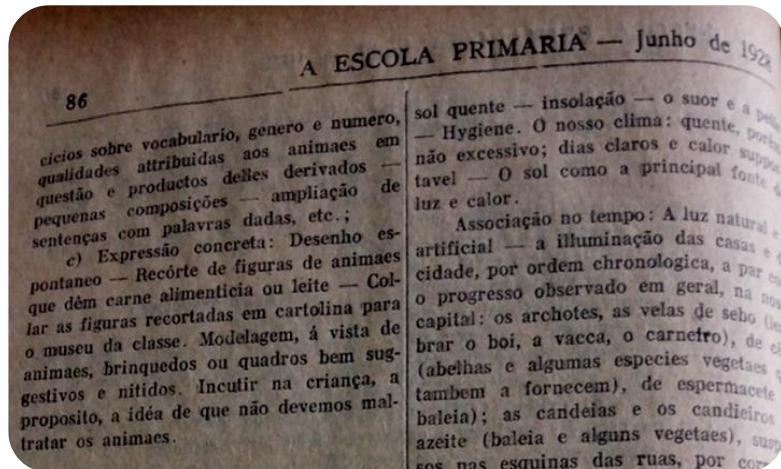
Fonte: Revista de Educação – Escola Primaria, junho, 1928, p. 84

⁸ BUYSE, Omer. (1909). *Métodos Americanos de Educação Geral e Técnica*. Tradução de Luiz Ribeiro Senna. Bahia, Imprensa Oficial do Estado, 1927. p. 109 -110.

⁹ CALMON, Francisco Marques de Góes. [Mensagem]. 07 de abr. 1925. Assembléia Legislativa da Bahia p. 64. Disponível em: <<https://archive.org/details/rpebahia1924>>

¹⁰ Redação extraída da Revista A Escola Primaria, junho, 1928, p.84.

Figura 2: A expressão Concreta no 2º ANNO

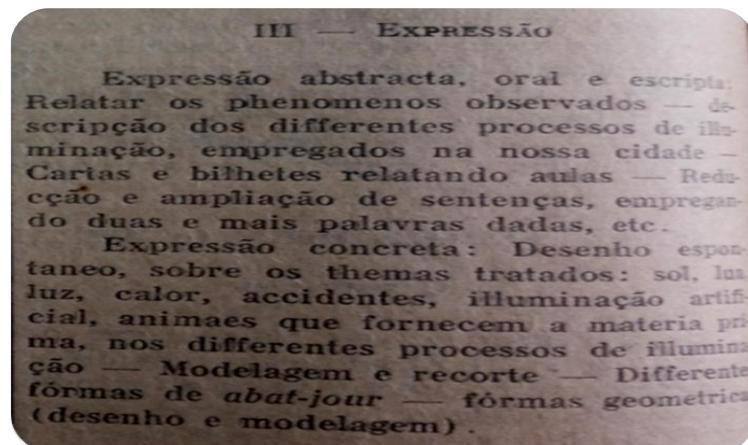


Fonte: Revista de Educação – Escola Primaria, junho, 1928, p. 86

Nessa mesma Revista de Ensino Primário, agora para o 3º Anno, com centro de interesse voltado para o *SOL*, as orientações direcionavam para expressão concreta, onde a utilização do Desenho estreitava sua relação mais uma vez com o espontâneo, as solicitações apontavam para os *Themas*¹¹ *Tratados: sol, lua, luz, calor, accidentes, iluminação artificial, animaes que fornecem a matéria prima* entre outros.

Nesse tópico, havia também observações sobre formas geométrica (Desenho e modelagem), diferente do 2º Anno este apontava para uma provável utilização do desenho como auxiliador da geometria (figura 3).

Figura 3: A expressão Concreta no 3º ANNO

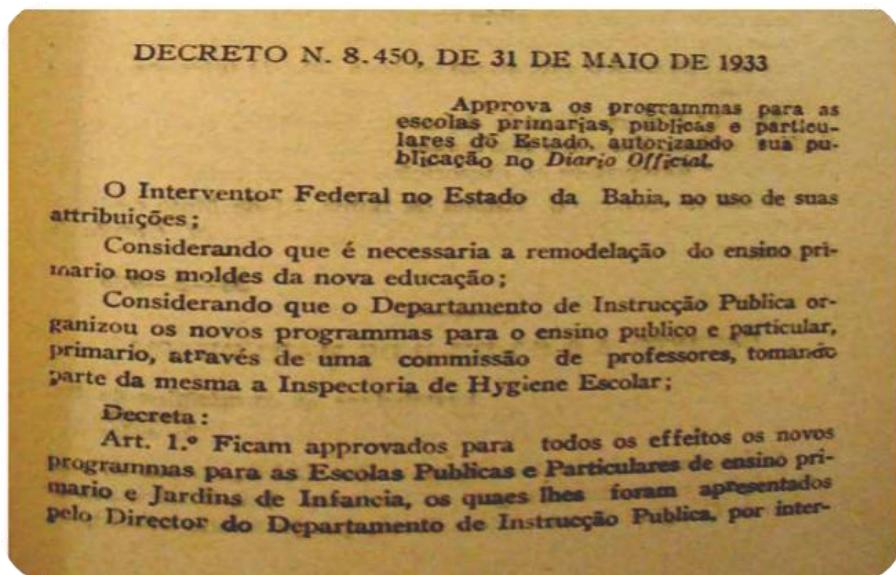


Fonte: Revista de Educação – Escola Primaria, junho, 1928, p. 86

¹¹Redação extraída literalmente da Revista Primaria, junho, 1928, p.86.

Em 31 de maio de 1933 o Decreto n. 8450, Bahia (figura 4), Aprova os programas para as escolas primárias, públicas e particulares do estado e considera a necessária remodelação do Ensino Primário, autorizando sua publicação no diário oficial. Considera ainda que essa modalidade de ensino deveria seguir os moldes da nova educação.

Figura 4: Decreto n. 8450, 31 maio, 1933, BA.



Fonte: Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/134873>> p.281

A PALESTRA SOBRE O ENSINO DO DESENHO NA ESCOLA PRIMÁRIA

A conferência ministrada pelo professor e diretor da Escola Normal de Feira de Santana Arthur Mendes de Aguiar¹², nos chamados cursos de férias, cursos de atualização de professores primários ocorridos na Bahia no ano de 1927, o qual teve como proposta norteadora orientações sobre “o ensino do Desenho na Escola Primária”.

No discurso (figura 05), Aguiar advertiu no inicio da sua fala, a necessidade e importância do aperfeiçoamento humano como requisito para ascendência na escala de seleção.

¹²Arthur Mendes de Aguiar, lente catedrático efetivo da Escola Normal da Capital, foi nomeado Diretor da Escola Normal de Feira de Santana em 1927, participante efetivo das reformas educacionais ocorridas no período

Figura 5: Palestra sobre o ensino do Desenho

Nunca será demais repetir, como um lema que se prende mesmo á própria essencia da natureza humana, que o homem é não só susceptível de aperfeiçoamento como esse aperfeiçoamento aparece como uma necessidade imperiosa, numa verdadeira ancia de melhorar, numa evidente lucia pelos postos da vanguarda, pela victoria na concorrença dos valores e pela ascendencia na escala da selecção.

Fonte: disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/135024>>

Continuando seu discurso, *Aguiar* (figura 6) dentro de umaperspectiva educacional, referiu-se problematizou sobre o comportamento dos professores diante do surgimento de uma nova ideia, novo pensamento, alertoua relevância de uma prática pedagógica sintonizada com os novos métodos, utilizando para tanto uma cuidadosa *examinação didactica*¹³, evitando sobremaneira os resultados negativos e até contraproducentes.

Figura 6: Em ponto de educação

Em ponto de educação, em materia principalmente de ensino, a lei da evolução se nos apresenta na plenitude de sua força: dia a dia, hora por hora, surge uma nova idéa, um novo pensamento, um novo methodo; que nos cabe fazer então? Examinal-os, estudal-os, e applical-os quando ficar provado que são effectivamente melhores do que os que até então temos seguido e adoptado.

A Didactica nos ensina, entretanto, neste particular, que não devemos proceder com açodamento ou precipitação, porque da adopção de um methodo mal examinado podem muitas vezes sobrevir, em vez de proveitos e vantagens, resultados negativos e até contraproducentes.

Fonte: disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/13502>>

¹³ Grafia e expressão da época.

Fundamentando essas análises, *Arthur Mendes de Aguiar* ressaltou aos colegas professores que a didática acautela sobre a figura entre os princípios ou leis referentes à pessoa do mestre: “*o professor deve ser amigo do verdadeiro progresso e consequentemente, inimigo da rotina e da monotonia, bem como de qualquer inovação temerária*” (Curso de férias, 1927, p.28).

Completo, salientando que não se pode tratar de ensino, sem que a ciência do ensino seja recorrida a cada instante.

Problematizações foram surgindo ao longo das falas proferidas por *Aguiar*, dentre elas destacamos um questionamento em relação aos franceses, norte-americanos, ingleses, e outros, a respeito da criação de métodos, doutrinas, leis e princípios.

Porque o frances, o norte-americano, o inglez, o suíço, o belga, o italiano hão de poder crearmethodos, inventar doutrinas, descobrir leis e princípios, e os brasileiros não poderá fazer? Precisamos estabelecer da nossa parte uma corrente de esforços no sentido de obter alguma coisa nova, que se imponha por seu merecimento incontestável e que, para satisfação nossa, possa até ser aceito e preconizado em outros lugares. (CURSO DE FÉRIAS, 1927, p.31)

Interpretamos com essa problematização, que os professores brasileiros deveriam se esforçar no sentido de propor novos métodos, doutrinas, leis, os quais favoreceriam o fortalecimento do magistério e em especial o Ensino Primário.

Não obstante, a referida palestra possibilitou a explanação de alguns pontos importantes sobre o ensino dessa matéria escolar (Figura 7), acrescentando ainda as particularidades pertinentes ao Desenho Linear.

Figura 7: O desenho

«O desenho é a arte de representar por meio de linhas traçadas sobre superfícies, os contornos verdadeiros (projeções) ou apparentes (perspectiva) dos corpos reais ou fictícios.

Essa definição convém propriamente ao desenho linear, que se pode tornar desenho de sombra se imitarmos, pela applicação de tintas mais ou menos carregadas, os efeitos de luz e de sombra que se produzem na superfície dos corpos

Fonte: disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/13502>>

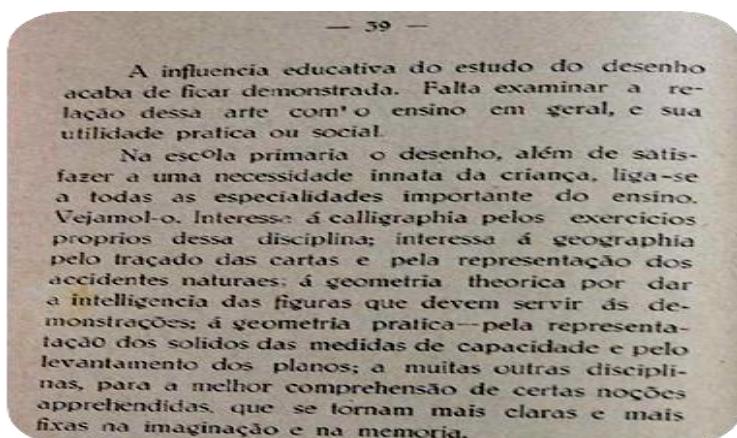
Aguiarnão se debruçou apenas em relação às características do desenho e suas ramificações, estendeu-se também sobre a prática do Desenho, indicou os subsídios importantes para sua compreensão, para tanto utilizou atributos como: *a faculdade de julgar, raciocinar, exercício da imaginação e da mão, do gosto, do senso estético e senso moral*. Supomos que tais indícios fortaleceriam a prática do desenho.

A prática do desenho supõe o exercício da vista, que examina com atenção o objecto a representar, aprecia-lhe a forma, as dimensões e as proporções; supõe o exercício da faculdade de julgar e de raciocinar, pelas comparações continuas que o desenhista deve fazer; o exercício da imaginação, cujo papel é conservar fielmente as imagens percebidas pela vista ou de combinar diversamente as formas adquiridas, si se trata de um desenho de invenção; o exercício da mão, que fixará, pelo traço os golpes de vista ou as concepções da faculdade criadora; o exercício do gosto, do senso estético, para dar a esse trabalho todas as qualidades requeridas pelas leis do bello, em fim, do senso moral ou sentimento do bem. (CURSO DE FÉRIAS, 1927, p.38)

Assim, segundo o orador, estava demonstrada a influência educativa do estudo do desenho, faltando examinar a relação dessa *arte*¹⁴ com o ensino em geral, e sua utilidade prática ou social.

Ao analisarmos o discurso proferido na palestra pelo professor *Arthur Mendes de Aguiar*, nos chamou atenção uma passagem, o qual fazia referência à escola primária e sua implicação com o desenho, afirmando que o ensino do desenho além de satisfazer a uma necessidade inata da criança, ligava-se a todas as especialidades importantes do ensino como podemos evidenciar (figura 8) sua relação com as outras matérias escolares.

Figura 8: o desenho na Escola Primária



Fonte: disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/13502>

¹⁴ Característica atribuída ao desenho pelo orador

Posto isso, a relação do desenho com a caligrafia (*pelos exercícios próprios dessa disciplina*), geografia (*pelo traçado das cartas e pela representação dos accidentes naturaes*), geometria teórica (*por dar a intelligencia das figuras que devem servir ás demonstrações*), geometria prática (*pela representação dos sólidos das medidas de capacidade e pelo levantamento dos planos*) e outras disciplina fica estabelecida.

CAMINHOS PARA PESQUISA

As análises preliminares deste trabalho subsidiaram nossas investigações e pesquisas futuras mais profundas, identificando e interpretando elementos históricos que evidenciem a *constituição do ensino de desenho no Curso Primário em Salvador, Vitória da Conquista e Caetité (1925 e 1940)* e para tanto, com o aprofundamento das nossas pesquisas e tendo como embasamento historiográfico, os documentos públicos, leis, decretos, livros, manuais didáticos, revistas pedagógicas, exames escolares e cadernos escolares. Almejamos desenvolver um trabalho preciso e coeso, que possa auxiliar na compreensão de como o processo histórico de constituição curricular influenciou a permanência dessa matéria escolar nos currículos oficiais.

Vale ressaltar que ao estudar a história das disciplinas escolares, Chervel (1990), concebe que “*uma disciplina é em qualquer campo que se a encontre, um modo de disciplinar o espírito, quer dizer de lhe dar os métodos e as regras para abordar os diferentes domínios do pensamento, da arte*”, dessa forma, o estudo em relação a história das disciplinas escolares pode corroborar para que se compreenda sua importância e relevância dentro da cultura escolar.

Concordamos com Valente (2011, p. 2), quando certifica que a concepção do estudo da história da educação matemática escolhida evidencia: “*A necessidade de trazer de volta, à mesa de discussão, o passado da educação matemática, em termos de sua representação, não tem caráter saudosista. Os rastros desse passado, presentes na contemporaneidade da educação matemática, indicam a necessidade de compreender historicamente como as descontinuidades de outros tempos históricos deixaram marcas nas práticas pedagógicas presentes nas salas de aula da atualidade [...]*”.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. M. **Conferencia sobre o ensino de Desenho.** 1927, BA. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/135024>>. Acesso em: jun. 2016.
- AVES, J. L. Estabelece o concurso da União para a difusão do ensino primário, organiza o Departamento Nacional do Ensino, **reforma o ensino secundário e o superior e dá outras providencias.** Disponível em:<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104707>>. Acesso em 10 jul. 2016.
- BRASIL. Decreto n. 11530, de 18 mar. 1915. Reorganiza o ensino secundário e o superior na República. **Diário Oficial da União.** 19 mar. 1915, seção 1, p. 2977. Disponível em:<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-11530-18-marco-1915-522019-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em maio. 2016.

_____.Decreto n. 16782- A, de 13 jan. 1925. Estabelece o concurso da União para a difusão do ensino primário, organiza o Departamento Nacional de Ensino, reforma o ensino secundário e o superior e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. 6 fev. 1925, seção 1, p. 8541. Disponível em:<<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-16782-a-13-janeiro-1925-517461-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em maio. 2016

BOMENY, H. **Os intelectuais da educação**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CHERVEL, A. História das Disciplinas Escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Revista Teoria e Educação**, Porto Alegre, v.2,1990. p. 177-229.

CHERVEL, A. Historia de las disciplinas escolares. Reflexiones sobre un campo de investigación. **Revista de Educación**, n. 295, p. 59-111, 1991

D'ESQUIVEL, M. O. **O ensino de Desenho e Geometria para a escola primária na Bahia (1835-1925)**. 2015. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores) – Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/135021>>. Acesso em: 03 maio 2016.

FONSECA, M. D.; MAGALHÃES, B. C. B. **Decreto n. 981**, 08 nov. 1890, RJ. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/124972>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

GOMES, W. B. P.; SANTOS, C. M. P. Reforma regulamentada pelo Decreto n. 11.530, de 18 de março de 1915. **Reorganiza o ensino secundário e o superior na República**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104708>>. Acesso em 10 jul. 2016.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-43, 2001.

LEME DA SILVA, M. C.; VALENTE, W. R. A geometria dos grupos escolares: Matemática e Pedagogia na produção de um saber escolar. **Cadernos de História da Educação**, vol.11, p. 559-571, 2012.

LIMA, I. S. A cultura escolar e a pesquisa em história do currículo. **Revista Espaço do Currículo (Online)**, v. 3, p. 275-282, 2010.

LIMA, J. M. R.; MELLO, A. P. Lei republicana aprovada pelo Governador Joaquim Manoel Rodrigues Lima sobre a **Organização do ensino na Bahia**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122520>>. Acesso em 09 jul. 2016.

ROCHA, A. O. **Anísio Teixeira e a Escola Normal de Caetité/BA**: um projeto de formação de professores primários (1926/1941). Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em:<<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/101709>>. Acesso em 10 jul. 2016.

SOUZA, L. A. Reflexões sobre a função social do uniforme escolar no interior da escola primária (Bahia, anos 20 do séc.xx). In: COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO, 8, 2009, Vitória da Conquista, BA. **Anais...Vitória da Conquista:UESB, 2009.** p.953-964. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/cmp/article/viewFile/3588/3279>>. Acesso em 07 jul. 2016.

VALENTE, W. R. A educação matemática e os estudos históricos comparativos: de sua legitimidade à sua viabilidade. In: CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 13, 2011, Recife, PE. **Anais...** Recife, Brasil. Disponível em: <<http://lematec.net/CDS/XIICIAEM/artigos/MP1-valente.pdf>>. Acesso em: jul. 2016.